

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR
“Coronel Osmar Alves Pinheiro”
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**

Cadete BM/2 **GABRIELLE CARVALHO SILVA**



**INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: VIABILIDADE E
APLICABILIDADE DE PROJETO SOCIAL DE CINOTERAPIA COM A
UTILIZAÇÃO DE CÃES DA CORPORAÇÃO**

BRASÍLIA
2022

Cadete BM/2 **GABRIELLE CARVALHO SILVA**

**INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: VIABILIDADE E
APLICABILIDADE DE PROJETO SOCIAL DE CINOTERAPIA COM A
UTILIZAÇÃO DE CÃES DA CORPORAÇÃO**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Maj. QOBM/Comb. **PAULA TIEMY NOGUEIRA**

BRASÍLIA
2022

Cadete BM/2 **GABRIELLE CARVALHO SILVA**

**INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: VIABILIDADE E
APLICABILIDADE DE PROJETO SOCIAL DE CINOTERAPIA COM A
UTILIZAÇÃO DE CÃES DA CORPORAÇÃO**

Artigo científico apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Aprovado em: 14/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Ten-Cel. QOBM/Comb. **CLAYSON AUGUSTO MARQUES FERNANDES**
Presidente

1º Ten. QOBM/Compl. **RAFAEL COSTA GUIMARÃES**
Membro

1º Ten. QOBM/Comb. **ROMMEL SILVA MENDONÇA**
Membro

Maj. QOBM/Comb. **PAULA TIEMY NOGUEIRA**
Orientadora

RESUMO

A Cinoterapia, datada de 1972, é um método que utiliza o cão, a partir de uma abordagem interdisciplinar, como intermediador em processos educacionais, sociais e terapêuticos. A abordagem ganhou proporção ao ponto de vários corpos de bombeiros do Brasil terem aderido à prática, contudo o assunto ainda é desconhecido para muitos no CBMDF. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a relevância da implementação de projeto social de Cinoterapia no CBMDF utilizando cães da corporação. Para isso, realizou-se Pesquisa Bibliográfica, a fim de levantar os principais estudos acerca do assunto, e Levantamento, por meio de entrevistas, de modo a verificar a visão de autoridades da corporação sobre o assunto. Constatou-se que a Cinoterapia é uma metodologia que possui vários estudos científicos – como o tratamento de crianças hospitalizadas, pacientes psiquiátricos e idosos institucionalizados –, o que comprova sua eficácia e fundamenta a proposta deste trabalho. Quanto às entrevistas, notou-se que o assunto ainda é desconhecido para algumas pessoas do CBMDF, mas que, apesar disso, é relevante para a corporação sua implementação, pois, além de ser uma forma de reverter os custos com treinamentos a cães de busca que não atingem o necessário para atuação, é uma forma alternativa de serviço oferecido à população. Em contrapartida, entendeu-se que a implementação desse projeto poderá encontrar algumas barreiras com relação à sua estruturação. Ainda assim, a pesquisa concluiu que é relevante a implementação de tal projeto no CBMDF, pois isso gerará impactos positivos tanto para a corporação quanto para a sociedade.

Palavras-chave: Cinoterapia; intervenção assistida por animais; projeto social; terapia facilitada por cães.

**ANIMAL-ASSISTED INTERVENTION: FEASIBILITY AND APPLICABILITY OF
A SOCIAL CYNOTHERAPY PROJECT USING CORPORATE DOGS.**

ABSTRACT

Cynotherapy, which originated in 1972, is a method that uses the dog, from an interdisciplinary approach, as an intermediary in educational, social and therapeutic processes. The approach has gained proportions to the point that several fire departments in Brazil have joined the practice, however the subject is still unknown to many in the CBMDF. Thus, the present study aimed to investigate the relevance of the implementation of a social project of Cinoterapia in the CBMDF using dogs of the corporation. For this, a Bibliographic Research was carried out, in order to raise the main studies on the subject, and a Survey, through interviews, in order to verify the vision of the corporation's authorities on this possible realization. It was found that Cynotherapy is a methodology that has several scientific studies - for example, in the treatment of hospitalized children, psychiatric patients and institutionalized elderly -, which proves its effectiveness and supports the proposal of this work. As for the interviews, it was noted that the subject is still unknown to some people from the CBMDF, but that, even so, its implementation is of interest to the corporation, because, in addition to being a way to reverse the costs of training dogs of search that do not reach what is necessary for action, is an alternative form of service offered to the population. On the other hand, it was understood that the implementation of this project may encounter some barriers in relation to its structuring. Still, the research concluded that the implementation of such a project in the CBMDF is relevant, as this will generate positive impacts for both the corporation and society.

Keywords: *animal-assisted intervention; cynotherapy; dog-facilitated therapy; social project.*

1. INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) possui, dentro de suas atribuições, a atividade de busca e salvamento com cães, os quais são treinados para encontrar pessoas vivas ou mortas em escombros, matas ou meio aquático. Contudo, ainda que seja um serviço operacional de grande valia, os cães possuem capacidades que podem ser melhor exploradas pela corporação, visto que, em outras instituições, cães também são utilizados para outros fins, dentre eles, para a Cinoterapia, também conhecida como Terapia Facilitada por Cães (TFC).

A Cinoterapia consiste numa atividade que utiliza o cão como facilitador no processo terapêutico. Em outras palavras, o cão atua como um coterapeuta, auxiliando o paciente em seu tratamento e ajudando-o a realizar ações lúdicas de aprendizagem, bem como contribuindo para a progressão do tratamento físico, psíquico e emocional do ser humano em suas necessidades peculiares.

A Cinoterapia começou no Brasil na década de 50, introduzida pela Pesquisadora e Psiquiatra Dr. Nise da Silveira, tratando os pacientes com esquizofrenia no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro. Hoje é realizada em vários Estados da Federação, onde são atendidas pessoas de todas as idades em hospitais, asilos, APAEs e outros. (CBMTO, 2018).

Com o crescente estudo acerca desse assunto e percebendo a eficácia da relação homem-cão, os corpos de bombeiros do Brasil começaram a implementar a Cinoterapia como projeto, sendo o Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul o pioneiro. Além do Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul, as corporações de Santa Catarina, Tocantins, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Sergipe e Goiás já aderiram à modalidade. Contudo, esta atividade ainda não é empregada no CBMDF.

Todavia, tendo em vista que tal modalidade tem comprovação científica de sua efetividade, mas que ainda não existe no CBMDF, surge o seguinte problema de pesquisa: **é relevante para a instituição a implementação de projeto social de Cinoterapia na corporação?**

Nessa perspectiva, sabe-se que a corporação possui cães e uma estrutura de treinamento onde estes são treinados para busca e salvamento em matas, escombros e para busca de afogados. Porém, alguns dos animais os quais são treinados para esta finalidade não adquirem a capacidade necessária para atuar na atividade. Além disso, é comum a corporação receber ligações de pessoas interessadas em doar cães para servirem ao CBMDF.

Assim, tal implementação é uma possibilidade de aproveitamento dos cães que foram treinados, mas que não poderão atuar na atividade de busca e salvamento. Isso configura uma maneira positiva de reverter os custos já empregados no treinamento destes, além de aproximar o CBMDF da comunidade, aumentando o índice de confiança e reconhecimento por parte da população.

Seu caráter social visa à ampliação da política de atendimento ao cidadão, subsidiando o tratamento de pessoas hospitalizadas, com o intuito de proporcionar um ambiente mais humanizado e reduzir os sintomas de estresse e ansiedade comuns nessa situação.

Já no tocante ao caráter científico, é prestigioso para a corporação desenvolver estudos que comprovem a eficácia da utilização de cães no tratamento de pessoas enfermas; isso, além de engrandecer o próprio CBMDF, representa inovação e interesse da corporação em atualizar-se.

Os objetivos do presente trabalho dividem-se em Objetivo Geral e Objetivos Específicos. O Objetivo Geral consiste em **Analisar a relevância da implementação de projeto social de Cinoterapia no CBMDF**. Já aqueles são subdivididos em quatro, quais sejam:

- a. Definir o que é Intervenção Assistida por Animais e suas subcategorias;
- b. Apresentar levantamento de estudos acerca dos benefícios advindos com a aplicação da Cinoterapia em pacientes hospitalizados;
- c. Destacar os corpos de bombeiros do Brasil que implementaram a Cinoterapia como projeto social;
- d. Entrevistar autoridades do CBMDF a fim de verificar se há interesse por parte da corporação na questão investigada;

Com relação aos procedimentos metodológicos, foi realizada Pesquisa Bibliográfica e Levantamento, por meio de entrevistas a autoridades do CBMDF cujos posicionamentos puderam contribuir com o objetivo desta pesquisa.

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho inicia-se com a revisão de literatura, capítulo em que se buscou reunir as bibliografias mais relevantes e atuais sobre o assunto; em seguida, será apresentada a metodologia escolhida para fundamentar a pesquisa e, por fim, serão apresentados os resultados e respectivas discussões para que se possa chegar posteriormente ao produto de pesquisa final.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, será realizada revisão bibliográfica, com vistas a investigar e analisar as publicações – das diversas áreas do conhecimento - acerca da temática em questão. Com isso, busca-se compreender, dar corpo e fundamento ao objeto de nossa pesquisa.

2.1. Intervenção Assistida por Animais - IAA

A Intervenção Assistida por Animais (IAA), segundo Chellini e Otta (2016), baseia-se na utilização de animais como mediadores e são desenvolvidas por uma equipe de profissionais que envolvem educadores, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e veterinários.

De acordo com a equipe da International Association of Human-Animal Interaction Organizations - IAHAIO (2018), a IAA possui finalidades e objetivos que visam benefícios terapêuticos para os seres humanos inserindo animais nos campos da saúde, educação e também social, de maneira formal e interdisciplinar sob diversos tipos de atividades.

De acordo com Almeida, Paz e Oliveira (2020), há três modalidades de IAA, quais sejam: Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida por Animais (TAA) e Educação Assistida por Animais (EAA). A AAA envolve visitação e recreação por meio do contato direto dos animais com as pessoas enquanto a TAA envolve serviços profissionais da área médica e outras que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento. Já a EAA tem por objetivo auxiliar em questões educacionais.

Quadro 1 – Modalidades de IAA

AAA - Atividade Assistida por Animais;	Não requer profissionais qualificados e não possui plano terapêutico. Muito aplicada em hospitais, asilos e creches; Também utilizada em casa com o animal doméstico;	Mediada pelo cão;
TAA – Terapia Assistida com Animais;	Somente pode ser realizada por profissionais da área de saúde. Tem como objetivo geral que é o de atuar no processo de desenvolvimento da pessoa, sob os aspectos, motor, psíquico, afetivo/cognitivo e físico;	Mediada pelo cão;
EAA- Educação Assistida por Animais;	Tem como objetivo auxiliar em questões educacionais. Atua significativamente, no processo de aprendizagem das capacidades cognitivas ou intelectuais, como responsabilidade e afetivo.	Mediada pelo cão;

Fonte: ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020.

2.1.1. Histórico da Intervenção Assistida por Animais

Muito se especula acerca da origem da domesticação dos animais; contudo, comprovou-se que os primeiros animais a serem domesticados foram os cães. De acordo com Dotti (2014, p. 24), "Nas mais remotas civilizações, registros históricos antigos identificam esse elo de ligação com os animais por meio da representação da afetividade e seus relacionamentos, retratados com muita propriedade por meio de símbolos e desenhos".

É relevante reconhecer que a presença dos animais foi fundamental para situar o homem com relação às suas aspirações em boa parte das culturas, no decorrer do tempo, e ocuparam um papel importante na vida do homem para atingir o segredo, a magia e a iluminação (DOTTI, 2014).

Partindo dessa premissa, há relatos, datados de 1699, da socialização de animais com crianças. E, no século XVIII, teorias que tratam da influência positiva dos animais começaram a ser utilizadas para auxílio no tratamento de doenças mentais na Inglaterra, no centro York Retreat, que utilizava vários animais domésticos para encorajar seus pacientes a fazer atividades, tais como: escrever, ler e se vestir (DOTTI, 2014). Desde então, em muitos lugares foram utilizados animais no tratamento de pacientes em diversas situações: doentes mentais, epiléticos e reabilitação de soldados.

E finalmente, nos anos 50, é implantada no Brasil, no Rio de Janeiro, a utilização de animais em um hospital psiquiátrico por meio da Dra. Nice da

Silveira. Na década seguinte, Boris Levinson inicia terapia psicológica com crianças (DOTTI, 2014).

Nas décadas seguintes, as pesquisas se intensificaram e foi criado o termo Pet Terapia; contudo, este foi abandonado por não manifestar de maneira eficaz as diversas formas de trabalho com os animais. Segundo Dotti (2014, p. 27), o termo foi substituído por “Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA”, seguindo o padrão americano.

Segue abaixo, breve histórico da IAA:

Quadro 2 – Breve histórico de IAA

Sequência de início	Profissionais
O primeiro registro de terapia com animais teve origem na Inglaterra em 1792;	William Tuke criou o Retiro York, uma instituição onde havia vários animais domésticos, de grande utilidade, visto que os animais auxiliavam no tratamento de doentes mentais (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2009).
Em seguida, o registro oficial foi na Alemanha em Bielefeld em 1867;	Foi fundado um centro residencial para epiléticos, no qual eram utilizados animais como forma de tratamento. (BARROS, 2008; HERNANDEZ, 2008).
Na década de 60 surgiram novos registros, uma série de artigos publicados pelo norte-americano Boris M. Levinson sobre as possibilidades de intervenções e os efeitos benéficos obtidos nas sessões terapêuticas com a presença de um animal;	Seu primeiro artigo, “O cão como coterapeuta” (1962) relata a primeira experiência que teve com a participação de seu cão Jingles. Levinson foi considerado o precursor da Terapia Assistida por Animais (TAA) (ALTHAUSEN, 2006; DOMINGUES, 2008).
Destaca como Levinson, após observar os benefícios que o animal promovia para o paciente durante a sessão, relatou o trabalho.	Manucci (2005, p. 8-9). O afeto que sentia pelo cachorro recaiu sobre a terapeuta e esta foi conscientemente incluída nos jogos. Lentamente foi atingida uma forte compenetração que possibilitou resolver os problemas da criança.
No Brasil, a TAA teve início na década de 60, pois se percebeu que os pacientes com dificuldade de contato se vinculavam aos cães com facilidade.	Com a psiquiatra Nise da Silveira, que utilizava os animais como coterapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos (BARROS, 2008).

Fonte: ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020.

Almeida (2014) elaborou um banco de dados de uma revisão integrativa das produções científicas brasileiras sobre IAA. A autora encontrou 81 produções científicas, os quais se subdividem em 26 artigos científicos, 10 TCC/monografias, 19 dissertações/teses e 26 livros. Logo, observa-se que, cada vez mais, cresce o interesse por parte das instituições - em especial as da área da saúde - em explorar a atividade intermediada por animais.

Tal afirmação legitima-se pelo fato de que só no ano de 2022 foram publicados vários estudos a respeito do assunto. A exemplo disso, encontra-se pesquisa sobre a utilização de animais no amparo ao tratamento de idosos institucionalizados (SOBIS; SCHMIDT; PCHENCENZNI, 2022), bem como contribuições da terapia assistida por animais a crianças com transtorno do

espectro autista (SILVA *et al*, 2022) e até mesmo proposta de implementação de terapia assistida com animais para promoção e recuperação da saúde mental de policiais militares do Rio de Janeiro (LIMA *et al*, 2022).

2.2. Cinoterapia

A Cinoterapia, que se encontra dentro do conceito de Terapia Assistida por Animais (TAA) e também conhecida como Terapia Facilitada por Cães (TFC), é um processo formal que proporciona interações sociais, educacionais e terapêuticas por meio do contato entre o cão e o homem, "facilitando na realização de ações lúdicas de aprendizagens, assim como no desenvolvimento que estimula atividades de tratamento físico, psíquico e emocional do ser humano em suas necessidades específicas" (SILVA *et al*, 2020). Possui uma abordagem interdisciplinar, unindo áreas da saúde e educação pra atingir seu objetivo. De acordo com Ferreira (2012), a Cinoterapia é:

Padronizada pela organização americana Delta Society. Congrega outras instituições, órgãos certificadores, grupos, cursos e voluntários, sendo que dele participam profissionais da área da saúde, humana, animais, seus proprietários ou condutores. Esses programas são aplicados a diversas pessoas e têm monitoramento profissional, com procedimentos claros e definidos para o paciente ou grupo de pacientes. Apresentam, ainda, metas e objetivos estabelecidos, que são medidos, tabulados e seus resultados analisados. O processo é realizado por meio de visitas, recreação e distração com o animal, com participação da criança, do terapeuta e do condutor (FERREIRA, 2012 p. 101).

Neste tipo de intervenção, utiliza-se o cão para estimular os órgãos sensoriais da pessoa: visão, audição, olfato e tato. Nesta etapa, trabalha-se a aproximação do animal bem como sua manipulação, reconhecimento e utilização dos materiais/ acessórios: tipos de enforcador, peitoral, escova de pêlos, potes para água e alimentação (FERREIRA, 2012).

De acordo com Ferreira (2012, P. 102), a "Terapia Facilitada por Cães (TFC) teve origem em 1792 no Retiro York [...] em que os pacientes participavam de um programa alternativo de comportamento que consistia na permissão para cuidar de animais de fazenda como reforço positivo". Posteriormente, a mesma técnica foi empregada e reanalisada por outros profissionais de outros países.

Verificaram, então, que tal metodologia agregava benefícios aos pacientes e, a partir dos anos 80, importantes pesquisas acerca do assunto emergem atestando as vantagens à saúde humana proveniente da interação dos cães com o homem.

Contudo, neste tipo de terapia, alguns cuidados devem ser tomados, tais como: baixa resistência, alergias, problemas respiratórios, feridas expostas, medo de animais, ou casos em que o paciente possua tendências agressivas que possam machucar os animais (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007).

2.2.1. Cinoterapia nos Corpos de Bombeiros

Com o advento da prática de TFC, os corpos de bombeiros do Brasil perceberam que isso seria importante para a sociedade, logo começaram a implementar a Cinoterapia. A seguir, serão elencadas algumas corporações que aderiram à atividade.

2.2.1.1. Mato Grosso do Sul

O Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul (CBMMS) foi o pioneiro na implementação voluntária da Cinoterapia, em 2012. Segundo o XIII PRÊMIO SUL-MATO-GROSSENSE DE INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA (2018), inicialmente a atividade era desenvolvida na cidade de Corumbá no 3º Grupamento de Bombeiros Militar (3º GBM), os atendimentos eram realizados na APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcional) e os participantes do projeto (crianças, adolescentes e adultos) tinham contato com três cães: um Golden Retriever, um Beagle e um Cocker Spaniel.

Atualmente, o CBMMS possui o Projeto Social “Cão Herói, Cão Amigo” - Terapia com Cães, o qual funciona em Campo Grande/MS e tem como objetivo atender crianças com deficiências diversas, e as atividades são realizadas nas escolas e em outras instituições. Além disso, também são atendidos pacientes idosos em asilos ou casas de repouso. As modalidades terapêuticas que constam no projeto são: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia e Pedagogia (CBMMS, 2020).

Figura 1 – Canil do CBMMS retoma as atividades de Cinoterapia



Fonte: CBMMS (2020)

De acordo com a página virtual da corporação, o projeto em questão conta com oito membros do CBMMS, um veterinário e ainda com uma equipe clínica - caso exista - composta de servidores de diversas áreas - terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo e professores (CBMMS, 2020).

2.2.1.2. Santa Catarina

Em Santa Catarina, a ideia do projeto iniciou-se em 2016 na APAE do município de Maravilha, realizada pelo Corpo de Bombeiros Militar em parceria com professores da instituição.

De acordo com o próprio site da instituição:

Entre os benefícios da terapia assistida por animais pode-se destacar, a diminuição da percepção de dor e ansiedade, diminuição da solidão e da inibição dos pacientes, o aumento do desejo de continuar o tratamento em busca de cura, além da presença do cão proporcionar um clima mais descontraído e amigável no ambiente hospitalar. (CBMSC, 2017).

Os resultados são tão satisfatórios que neste ano, 2021, na semana de aniversário de 95 anos do CBMSC, um projeto de Cinoterapia foi iniciado em entidades dos municípios da região, as APAEs de Seara e Itá.

De acordo com o site do governo de Santa Catarina, os labradores utilizados para busca e salvamento, após serem aposentados, passam a trabalhar apenas na Cinoterapia, além de contribuírem no treinamento de novos cães para a atividade de busca e salvamento. (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2019)

Figura 2 – Cães interagindo com pacientes na APAE de SC



Fonte: CBMSC (2017)

Além disso, o CBMSC auxilia e incentiva os estudos na área, pois, neste ano, Viana (2022) apresentou pesquisa utilizando cães como mediadores no processo de desenvolvimento da linguagem de uma criança surda (síndrome de Moebius). O projeto, que contava com equipe de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, foi iniciado no ano de 2019 e só pode ocorrer porque o CBMSC cedeu parceria profissional responsável de um cão para o desenvolvimento da pesquisa.

Os resultados foram satisfatórios - embora tenha sido analisado o comportamento de apenas uma criança -, pois identificou-se que as IAAs “podem promover atitudes mais favoráveis à aprendizagem da criança surda em diferentes âmbitos (linguístico, motor, concentração e atenção)” (VIANA, 2022).

2.2.1.3. Ceará

O Corpo de Bombeiros Militar do Ceará iniciou esta atividade em 2012 por meio de parceria com o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEESP) e com a Seção de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (SBRESC). "A Cinoterapia é apenas um dos módulos entre as diversas formas de terapia existentes. Uma aula dura em média 30 minutos, de acordo com a

necessidade do aluno, e tem a frequência de dois dias por semana." (GOVERNO DO ESTADO CEARÁ, 2017)

Figura 3 – CBRESC/BBS recebe capacitação em Cinoterapia



Fonte: CBMCE (2020).

2.3. TAA no tratamento de idosos institucionalizados

Estudo apresentado na 22^a Conferência Mundial de Promoção da Saúde trata da utilização de TAA no auxílio do tratamento de idosos. O objetivo foi avaliar a influência da TAA sobre a pressão arterial (PA) de idosos hipertensos institucionalizados, submetidos a tratamento medicamentoso para controle da PA.

Foi realizado um estudo clínico experimental – aprovado pelo comitê de ética em pesquisa humana e animal da Universidade Vila Velha – durante quatro meses avaliando 25 idosos hipertensos, submetidos a tratamento medicamentoso para controle da PA (VIEIRA *et al*, 2016)

Segundo Vieira *et al*:

Notou-se de forma evidente o efeito positivo no controle da PA dos idosos institucionalizados, estando de acordo com dados a literatura, que constatou que quando as pessoas interagem com os animais, falando com eles, acariciando-os ou manuseando-os, há diminuição da frequência cardíaca e PA12. [...] Como as doenças cardiovasculares representam uma importante causa de morte em todo o mundo e a hipertensão apresenta elevada incidência entre idosos, o estabelecimento do real efeito da TAA sobre o controle da pressão arterial trará uma excelente medida adjuvante e não medicamentosa

ao tratamento destes pacientes com baixo custo. (VIEIRA *et al*, 2016, p. 126).

2.4. Projeto de Lei nº 682/2021

No dia 29 de junho de 2021, foi relatado pela Deputada Federal de São Paulo Carla Zambelli, na Comissão de Meio Ambiente, na Câmara, e aprovado na íntegra, por unanimidade, o PL 682/2021, de autoria da Maj. Fabiana da PMRJ, que regulamenta e dá segurança jurídica à Cinoterapia - terapia com cães. O intuito do projeto é estabelecer parâmetros de segurança, definindo regras básicas, a fim de garantir a saúde e o bem estar dos cães e evitar que haja maus tratos e abusos com estes.

Dentre as informações apresentadas no projeto, destaca-se o artigo 5º, o qual explicita que "Os cães designados para a Cinoterapia deverão ser obrigatoriamente identificados através da inserção de chip eletrônico subcutâneo, que será único para cada animal." (BRASIL, 2021) e que o órgão nacional de vigilância sanitária será responsável por manter atualizado sistema eletrônico com o registro dos cães habilitados para a prática de Cinoterapia.

Além disso, "o Sistema Único de Saúde deverá fornecer os serviços de Cinoterapia, sempre que houver prescrição médica em conformidade com Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas publicadas pelo Ministério da Saúde" (BRASIL, 2021).

Outra informação relevante é retratada no artigo 9º, o qual autoriza os órgãos de segurança pública a prestar os serviços de Cinoterapia, contanto que cumpram as exigências previstas na Lei em questão.

Por fim, vale ressaltar que o descumprimento da lei configura "infração à legislação sanitária federal, aplicando-se as disposições previstas na Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, ou em outra que venha substituí-la, sem prejuízo das eventuais sanções penais cabíveis" (BRASIL, 2021).

3. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2017), como as pesquisas se referem aos mais diversos objetos e perseguem objetivos muito diferentes, é natural que se busque classificá-las. Nesse sentido, é importante salientar quais os métodos e técnicas que serão utilizados na pesquisa a fim de atingir o objetivo principal.

No tocante ao assunto, pode-se afirmar que o presente trabalho tem como área do conhecimento as ciências da saúde, pois há estudos que comprovam o impacto positivo na saúde da pessoa enferma quando submetida a tratamento facilitado por cães.

Isto posto, foi adotada a pesquisa do tipo aplicada, pois possui “o objetivo de gerar conhecimentos de aplicação prática para problemas específicos” (METODOLOGIA, 2021).

Com relação aos objetivos da pesquisa, trata-se de pesquisa exploratória, pois “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2017, p. 33), através de levantamento tanto bibliográfico como de outras fontes capazes de melhor exemplificar o objeto de estudo em questão.

Já a abordagem é a pesquisa qualitativa, pois os significados atribuídos aos dados analisados não podem ser julgados numa perspectiva quantitativa, mas sim qualitativa, levando em consideração aspectos diversos.

Por fim, com relação aos procedimentos metodológicos, foram utilizados os seguintes métodos:

- a. Pesquisa Bibliográfica: esta é baseada em diversos materiais, especialmente livros e artigos científicos. A finalidade é buscar o máximo de dados significativos com o fito de dar à pesquisa cobertura ampla do fenômeno.
- b. Levantamento: neste tipo de procedimento, há a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas

acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. (GIL, 2017, p. 37).

No que tange o levantamento, foram entrevistadas três autoridades do CBMDF, quais sejam: Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento – Ten-Cel. QOBM/Comb. Cardoso, Chefe da Seção de Salvamento com Cães – 2º Ten. QOBM/Comb. Iglesias e Chefe da Assessoria de Programas Sociais – Maj. QOBM/Comb. Débora. Foram elaboradas nove perguntas com o objetivo de averiguar os respectivos posicionamentos acerca da implementação da Cinoterapia no CBMDF.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos com o levantamento por meio de entrevista, com o fito de verificar se há interesse por parte de autoridades da corporação na questão investigada. O intuito é corroborar o objetivo principal da pesquisa, que consiste em investigar a relevância da implementação de projeto social de Cinoterapia no CBMDF.

4.1. Resultados

Na entrevista, foram elaboradas nove perguntas com o propósito de identificar qual o conhecimento das autoridades entrevistadas acerca da Cinoterapia: se já tinham ouvido falar a respeito, se sabiam que esta é uma atividade já executada em outras corporações - e se é importante observar o que outras corporações realizam - e as considerações pessoais no tange a implementação do projeto no CBMDF.

De um modo geral, não houve diferenças significativas quanto à importância de se observar o que outras corporações realizam e quanto à relevância das políticas de atendimento ao cidadão – projetos sociais. Todos concordaram que verificar o que outros corpos de bombeiros fazem contribui para se obter novos conhecimentos. E quanto aos projetos sociais, todos consideram importante esse viés, pois, de acordo com a chefe da APROS, “Os programas sociais trazem um benefício incalculável à sociedade e ao CBMDF, não apenas pela imagem da Corporação, mas pelo trabalho social e educativo que possui”.

No que tange o conhecimento no que se refere à Cinoterapia, o Cmt. do GBS respondeu negativamente, nunca ouviu falar a respeito, a chefe da APROS sabe de um projeto de uma amiga, mas não tem mais conhecimento sobre, e o chefe da SESAC possui maior clareza quanto a isso. Sobre o fato de esta ser uma atividade já implementada em outras corporações, somente o Cmt. do Canil tem ciência.

No tocante à implementação do projeto, a chefe da APROS apresentou maior resistência por considerar que atualmente sua concretização enfrentaria muitas barreiras. Seu posicionamento se dá pelo fato de ela, como chefe da APROS, vivenciar as dificuldades em retomar o Projeto Cão-Guia, mas, apesar disso, considera uma iniciativa válida. Os demais concordam que há uma certa dificuldade em estruturar o projeto, mas que, ainda assim, isso seria viável.

4.2. Discussão

Os resultados parecem apontar um direcionamento comum com relação a três pontos fundamentais: a importância das políticas de atendimento ao cidadão, a importância de estar a par do que outras corporações desempenham e, por fim, os benefícios para o CBMDF com a implementação da Cinoterapia.

Contudo, observou-se que a pauta “Cinoterapia” ainda é um campo muito desconhecido. É possível deduzir que muitas pessoas nunca ouviram falar a respeito ou, se ouviram, não possuem a lucidez da proporção da atividade e de seus impactos, que vão além de contribuir positivamente para a imagem da corporação.

Nesse viés, como foi abordado na Revisão de Literatura, a utilização de animais no tratamento de pessoas hospitalizadas possui fundamentação científica e seus impactos positivos já foram comprovados em vários estudos, como pode ser aferido em Almeida (2014). O amplo campo de atuação dos cães nessa atividade, como tratamento de idosos institucionalizados (SOBIS; SCHMIDT; PCHENCENZNI, 2022) e auxílio no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (SILVA *et al*, 2022) dentre outros, ainda não tem divulgação suficiente no CBMDF e talvez isso justifique algumas respostas obtidas na entrevista.

Apesar disso, a utilização de animais como auxílio em tratamentos alternativos, embora tenha chegado ao Brasil na década de 50 (DOTTI, 2014), é uma prática ainda em crescimento, e tem ganhado mais espaço nos últimos anos. Um exemplo é a proposta de utilização de cães para recuperação da saúde mental de policiais militares do Rio de Janeiro (LIMA *et al*, 2022), além das

atividades já praticadas nos outros CBMs. Acredita-se que, se essa é uma tendência, é possível que haja, em breve, maior abertura e disponibilidade por parte do CBMDF.

Além disso, embora as autoridades reconheçam que a implementação de Cinoterapia no CBMDF seja positiva, todos concordam que isso só será viável se houver uma boa estruturação do projeto, mas, de acordo com o Cmt. do GBS, barreiras orçamentárias e jurídicas não serão um impasse.

A chefe da APROS mostrou-se mais resistente quanto à sua implementação devido às circunstâncias atuais relacionadas ao Projeto Cão-Guia; contudo, posicionamentos diferentes contribuem para a pesquisa, pois mostram as possíveis barreiras a serem encontradas no decorrer do trajeto, forçando-nos a buscar melhores diretrizes.

Os resultados da pesquisa seriam mais conclusivos se mais autoridades fossem entrevistadas, pois outros pontos de vista seriam analisados e isso enriqueceria a pesquisa. Por outro lado, o desconhecimento acerca do assunto pode impossibilitar que se chegue ao resultado almejado.

Ademais, outra limitação encontrada foi o fato de (devido a alguns impasses para a entrevista ocorrer de forma presencial) duas entrevistas terem sido realizadas virtualmente: as perguntas foram enviadas pela *internet* em *Word* e respondidas da mesma maneira. Dessa forma, houve menos interação e espaço para que o projeto de pesquisa fosse melhor apresentado e discutido. Em entrevista presencial com o Cmt. do GBSAL, o qual não tinha ciência do assunto, houve a oportunidade de explanar a pesquisa de maneira mais adequada e, com isso, houve maior entendimento e receptividade por parte da autoridade.

Por fim, considera-se satisfatório o resultado das entrevistas, pois o objetivo principal desta pesquisa é avaliar a relevância da implementação de projeto social de Cinoterapia no CBMDF, e, nesse sentido, não houve oposição. Há ainda desconhecimento da atividade em sua completude e também apontamentos acerca de possíveis impasses, mas, ainda assim, tais observações não vão de encontro ao que se propõe na pesquisa. Pelo contrário,

evidenciam pontos a serem melhor investigados quando da efetuação do projeto. Dessa forma, verificou-se que há aceitação por parte da corporação na implementação do projeto, e o desafio mais evidente será estruturar o projeto de modo que ele possa ocorrer com êxito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discorreu sobre a Cinoterapia, tratamento alternativo que vem ganhando espaço no mundo todo por contribuir com o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais, crianças hospitalizadas e idosos institucionalizados. Devido a essa notoriedade, a pesquisa teve como objetivo principal verificar a importância da implementação de projeto social com esse enfoque no CBMDF.

Para isso, por meio de pesquisa bibliográfica, abordou-se o conceito de Cinoterapia e seus impactos auspiciosos nas diversas áreas da saúde. Além disso, evidenciou-se sua importância pelo fato de vários corpos de bombeiros do Brasil terem implementado tal programa como um de seus serviços oferecidos à comunidade.

Além disso, a fim de evidenciar a notabilidade da atividade, discorreu-se sobre o Projeto de Lei nº 682/2021, de autoria da Maj. Fabiana da PMRJ, o qual dispõe sobre a prática de Cinoterapia, modalidade de terapia assistida por cães. O PL visa estabelecer parâmetros que garantem a saúde e bem estar dos cães, evitando os maus tratos.

Nessa perspectiva, entende-se que a implementação de um projeto de Cinoterapia pode ser relevante para a corporação por conta de vários aspectos. Primeiramente, ressalta-se que há cães treinados para busca e resgate que não se adaptam à atividade e, devido a isso, não podem continuar na corporação. Encaminhá-los para a Cinoterapia seria uma forma de reverter os gastos investidos no treinamento destes cães. Além disso, é importante para o CBMDF atualizar-se e investigar como outras instituições atuam, e permitir pesquisas científicas na área. Por fim, é uma forma alternativa de atender a população promovendo saúde e bem estar e a integração com a comunidade.

Assim, com o intuito de avaliar a relevância, para o CBMDF, da implementação de projeto social nessa área, foram realizadas entrevistas a autoridades pertinentes da corporação com o fito de indagá-las sobre o assunto. O resultado foi satisfatório: conquanto ainda seja um assunto de pouca

propagação no Distrito Federal, as três autoridades concordaram que um projeto desse tipo trará benefícios tanto para a corporação quanto para a população, tendo em vista os vários impactos positivos de um projeto social. Contudo, uma das autoridades salientou que atualmente seria complexo tal implementação, considerando as barreiras existentes para retomar o Projeto Cão-Guia.

De um modo geral, os objetivos propostos neste trabalho foram concluídos, pois primeiramente foi apurada uma vasta gama de estudos científicos na área com o fito de comprovar sua seriedade e eficácia, além de apontar os diversos corpos de bombeiros do Brasil já adeptos ao programa. Além disso, percebeu-se que o programa é relevante para o CBMDF e há aceitabilidade por parte das autoridades. Todavia, é importante enfatizar que a implementação da Cinoterapia poderia encontrar dificuldades de implementação quanto à estruturação do projeto, impasse identificado nas entrevistas.

Nesse sentido, tendo em vista a conclusão de que é importante para o CBMDF um projeto social de Cinoterapia, sugere-se para um futuro trabalho o estruturamento desse projeto. Dessa forma, deverão ser esmiuçadas questões administrativas, orçamentárias e jurídicas necessárias para sua efetiva implementação.

Por fim, com o intuito de principiar essa iniciativa, foi realizado um Plano de Projeto (Apêndice C), documento que formaliza o planejamento do projeto e dita a direção a ser seguida por este, a fim de exhibir as principais informações para sua futura implementação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Rodrigues; PAZ, Carlos Eduardo Dias de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Rosa de. **Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática**. Porto: Psicologia.pt–, 2020. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinculo-entre-caes-e-humanos-uma-revisao-sistemica&codigo=A1388&area=d5. Acesso em: 15 out. 2021.

ALMEIDA, E.A. Educação, atividade e terapia assistida por animais: revisão integrativa de produções científicas brasileira. São Paulo: Dissertação (Mestrado em psicologia) PUCSP, 2014. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 682 de 2021**. Dispõe sobre a prática de Cinoterapia, modalidade de terapia assistida por cães. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=no de01aw8i2ysheaw81olm3wfu6o74n16830274.node0?codteor=1970142&filena me=Tramitacao-PL+682/2021. Acesso em: 13 nov. 2021.

CHELLINI, M.O; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **OBM de Maravilha inicia Cinoterapia em parceria com Hospital**. 2017. Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/blog-noticias-institucionais/obm-de-maravilha-inicia-projeto-de-cinoterapia-em-parceria-com-hospital>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO CEARÁ. **CBRESC/BBS recebe capacitação em Cinoterapia**. 2020. Disponível em: (<https://www.bombeiros.ce.gov.br/2020/08/19/cbresc-bbs-recebe-capacitacao-em-cinoterapia/>). Acesso em: 10 nov. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MATO GROSSO DO SUL. **Canil do CMB retoma as atividades de terapia assistida por cães no Cotelengo**, 2020. Disponível em: <https://www.bombeiros.ms.gov.br/canil-do-cmb-retoma-as-atividades-de-terapia-assistida-por-caes-no-cotelengo/>. Acesso em: 21 out. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE TOCANTINS. **Projeto Cinoterapia**, 2018. Disponível em: <https://www.to.gov.br/bombeiros/projeto-cinoterapia/13qemk899e5k>. Acesso: 10 nov. 2021.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

FERREIRA, Juliele Maria. **A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano**. Conhecimento & Diversidade, v. 4, n. 7, p. 98-108, 2012. Disponível em:

https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/626. Acesso em: 9 out. 2021.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Conheça a rotina dos cães do Corpo de Bombeiros de SC**: seleção de filhotes, amparo e tratamentos, 2019. Disponível em: (<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/defesa-civil-e-bombeiros/caes-do-cbmsc-selecao-de-filhotes-amparo-e-tratamentos>). Acesso em: 30 out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO CEARÁ. **Projeto dos Bombeiros promove atividades com crianças e adolescentes com Síndrome de Down**, 2017. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2017/03/21/projeto-dos-bombeiros-promove-atividades-com-criancas-e-adolescentes-com-sindrome-de-down/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

IAHAIO, International Association Of Human-animal Interaction Organizations. **Las definición de IAHAIO para las intervenciones asistidas con animales involucrados en las intervenciones asistidas con animales**. IAHAIO. Estados Unidos da América, 2018. Disponível em: <https://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2019/06/iahaio-white-paper-spanish.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LIMA, A. M. de; PORTO, A. C. L.; AGUIAR, E. A. de S. .; CAULA, P. N. do C. .; VISCARDI, V. . Terapia assistida com animais para promoção e recuperação da saúde mental de policiais militares. **Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar**, [S. l.], n. 3, p. 128–157, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.pmerj.rj.gov.br/index.php/espm/article/view/43>. Acesso em: 29 jun. 2022.

METODOLOGIA Científica: guia simplificado para escrever a sua. **Even3blog**. 2021. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/metodologia-cientifica-como-fazer/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

PEREIRA, Julia Maria; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício. **Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais**: uma revisão bibliográfica. *Saúde Coletiva*, São Paulo: v. 4, 62-66, abril-maio 2007. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, Arely Tereza Cavalieri et al. Contribuições da terapia assistida por animais as crianças com transtorno do espectro autista: perspectivas de pais e profissionais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e56011528711-e56011528711, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28711>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SOBIS, J.; SCHMIDT, C. L.; PCHENCENZNI, A. Contribuições de um projeto de extensão voltado a idosos institucionalizados. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 45–58, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1010-N03. Disponível em:

<http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1010>. Acesso em: 29 jun. 2022.

VIANA, Gabriela da Costa. **Intervenções assistidas por animais e a influência no desenvolvimento da linguagem de uma criança surda**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – IFSC/PHB, Palhoça, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2514>. Acesso em: 20 mai. 2022.

VIEIRA, Fernanda de Toledo *et al.* **Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizado**. Rev Med (São Paulo). 2016 jul.-set.;95(3):122-7. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/111963>. Acesso em: 12 out. 2021.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA

1. Identificação (Nome, nível de escolaridade, ocupação, áreas que já atuou).

Ten-Cel. Cardoso: Sou Tenente-Coronel Elcio de Azevedo Cardoso, área de formação Academia de Bombeiro Militar, Oficial Combatente, lotado no Grupamento de Busca e Salvamento, do comando operacional, sou o comandante e exerço ainda a função de chefe da cadeira de salvamento da Academia de Bombeiro Militar.

Maj. Débora: Débora Gontijo Cardoso, Superior, Major, Subcmt. do 2º GBM, Subcmt. do 45º GBM, Cmt do Núcleo de Custódia e chefe da Assessoria de Programas Sociais.

2º Ten. Iglesias: Marcos Iglesias Garabato Fernandes da Silva, superior completo, bombeiro militar, já trabalhei na área de capacitação dos servidores públicos federais e em consultoria para entidades que prestavam serviço a governos municipais.

2. O/a Sr/Sra já ouviu falar em Cinoterapia anteriormente? Se sim, descreva o que sabe a respeito.

Ten-Cel. Cardoso: Nunca tinha ouvido falar sobre o tema até você começar a abrir as palavras agora, mas acho bastante interessante.

Maj. Débora: Já sim, tenho uma conhecida que trabalha com isso. Ela tem um grupo que leva cachorros nos hospitais para auxiliar em tratamentos.

2º Ten. Iglesias: Já ouvi falar de cães que realizam visitas periódicas especialmente com crianças que estejam em processo de tratamento de doenças. O conhecimento dessa atividade é apenas empírico, vindo de outras entidades. O que sei é que o cão é utilizado como um facilitador de processos de aprendizagem ou mesmo de socialização enquanto o paciente encontra-se em uma situação específica.

3. O/a Sr/Sra sabe que esta é uma prática já existente em outras instituições bombeiro-militares do Brasil?

Ten-Cel. Cardoso: Não sabia, mas é uma ideia bastante válida a ser explorada.

Maj. Débora: Não tenho conhecimento disso

2º Ten. Iglesias: Tenho conhecimento e acompanho o Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul na sua prática com a atividade de Cinoterapia.

4. Considera importante observar as atividades que outras corporações executam? Como isso pode contribuir para o CBMDF?

Ten-Cel. Cardoso: Sim, acho interessante outras atividades a serem executadas pelo Corpo de Bombeiros. A primeira ideia que eu tive quando você me falou sobre essa ideia da Cinoterapia, não é de atendimento ao público em geral, mas sim ao público interno do CBMDF, ou seja, os familiares dos bombeiros. Para esses cães (seriam poucos - no caso seriam um ou dois), atender todo o GDF seria um público muito grande, então eu acho que o projeto piloto deveria se iniciar com os dependentes do Corpo de Bombeiros – o militar em si ou o dependente dele que tenha algum problema de saúde em que o cão poderia auxiliar.

Maj. Débora: Com certeza, as Corporações podem evoluir muito aprendendo umas com as outras. Tanto com os erros quanto com os acertos.

2º Ten. Iglesias: Acredito que isso é fundamental em todas as áreas da corporação. Não no intuito de copiar ou imitar, mas obter novos conhecimentos e assim absorver e adaptar aquilo que for melhor para nossa realidade.

5. No CBMDF, o que o/a Sr/Sra acha da ampliação da política de atendimento ao cidadão (caráter social)?

Ten-Cel. Cardoso: Acho interessante desde que tenhamos condições para isso.

Maj. Débora: Acho importante, temos alguns programas sociais em andamento que com o passar do tempo se fortaleceram e cresceram dentro do CBMDF e do

DF. Os programas sociais trazem um benefício incalculável à sociedade e ao CBMDF. Não apenas pela imagem da Corporação, mas pelo trabalho social e educativo que possui.

2º Ten. Iglesias: Entendo como um braço fundamental para o CBMDF. Somos uma instituição que tem o viés social também, através de diversos programas. Acredito que é importante o trabalho nessa área. O Tenente Nasser já realizou pesquisas na área dos programas sociais e identificou a eficácia deles.

6. O que o/a Sr/Sra acha sobre a implementação de Cinoterapia no CBMDF?

Ten-Cel. Cardoso: Uma ideia bastante válida a ser discutida e que seja utilizada para a ampliação da atuação dos nossos cães e também como um projeto para futuro atendimento aos dependentes dos bombeiros.

Maj. Débora: Hoje acho difícil pelas circunstâncias. Estamos enfrentando dificuldades em reativar o programa cão-guia e acredito que esse seria o primeiro passo, para após pensar na Cinoterapia. Mas acredito ser uma iniciativa válida e importante. Talvez o canil do gbs tivesse uma facilidade maior na implementação desse programa na realidade atual.

2º Ten. Iglesias: Acho que, tendo em vista as atividades realizadas em outras corporações, é uma tendência, mas entendo também que é necessário que seja um processo estruturado - que seja definido os responsáveis, as competências de cada setor envolvido.

7. O/a Sr/Sra acha que isso pode trazer benefícios à corporação? Se sim, descreva-os.

Ten-Cel. Cardoso: Acho que pode trazer benefício diminuindo o custo de tratamento de um dependente do bombeiro, no caso de adoção de medicamentos, de tratamentos psiquiátricos ou psicoterapêuticos.

Maj. Débora: Acredito que sim, benefícios voltados para a imagem da Corporação.

2º Ten. Iglesias: Entendo que sim. O trabalho social, especialmente com cães, gera uma visibilidade positiva tanto para o governo quanto para a corporação. Um programa de cinoterapia chamaria ainda mais a atenção demonstrando o trabalho com cães do CBMDF e também deixa evidente que somos uma instituição que possui esse caráter social.

8. O/a Sr/Sra acredita que a implementação do projeto de Cinoterapia poderia trazer algum óbice à corporação? Se sim, descreva-os.

Ten-Cel. Cardoso: Acredito que não, vamos ter dificuldades para implementação, mas são coisas naturais de implementação de projetos novos, mas com relação a dificuldades jurídicas, orçamentárias, financeiras, enfim, não vislumbro impedimento.

Maj. Débora: Sim. Acredito que os Programas Sociais têm sofrido dificuldades em mostrar sua importância dentro da Corporação, e a criação de novos programas enfrentaria muitas barreiras para demonstrar sua importância no CBMDF e na sociedade.

2º Ten. Iglesias: Acredito que seja necessário a criação de uma estrutura que atenda os cães envolvidos nessa atividade. Por exemplo, os cães de busca que atuam hoje no canil são atendidos através de contrato veterinário, consomem ração e são treinados e tratados pelos cinotécnicos formados no CBRESC. Para que essa atividade tivesse início na corporação seria necessário pensar em toda essa logística (desde a seleção do filhote ao local e treinamento dos cães).

9. O/a Sr/Sra acredita na viabilidade do projeto para o CBMDF?

Ten-Cel. Cardoso: Sim, acredito na viabilidade.

Maj. Débora: respondido no item 6.

2º Ten. Iglesias: Acredito sim na viabilidade. Como falei, é importante a estruturação do projeto conversando com as áreas da corporação e definindo as competências. Hoje vejo como um projeto diretamente relacionado com a APROS, mas claramente seria necessário o apoio do Canil e do GBS.

APÊNDICE B – ESPECIFICAÇÃO DO PRODUTO

1. **Aluno:** Cadete BM/2 **Gabrielle** Carvalho Silva.
2. **Nome:** Plano de Projeto de Cinoterapia no CBMDF.
3. **Descrição:** O Plano de Projeto é um documento que formaliza o planejamento do Projeto. Dita as diretrizes a serem seguidas.
4. **Finalidade:** O propósito do presente produto é oferecer diretrizes para a implementação do Projeto de Cinoterapia. Para a efetiva implementação do Projeto, são necessárias maiores informações e aprofundamento em questões administrativas, o que só será possível com um trabalho posterior.
5. **A quem se destina:** equipe que futuramente será responsável pela criação do projeto. O público alvo do projeto são crianças hospitalizadas.
6. **Funcionalidades:** O Plano de Projeto visa dar direcionamento para a efetiva implementação de Projeto de Cinoterapia. Para que este seja efetivado, muitas questões devem ser esmiuçadas, contudo o Plano de Projeto orienta o caminho a ser seguido, podendo ser modificado a depender da necessidade.
7. **Especificações técnicas:** Plano de Projeto: arquivo pdf, impressão em folha A4, 6 páginas.
8. **Instruções de uso:** não se aplica.
9. **Condições de conservação, manutenção, armazenamento:** o Plano de Projeto será armazenado em arquivo digital para acesso.

APÊNDICE C – PRODUTO: PLANO DE PROJETO

Plano de Projeto de Cinoterapia no CBMDF

I. Objeto

O projeto de Cinoterapia, enquanto projeto-piloto, por meio de uma abordagem interdisciplinar, refere-se a atendimentos a crianças que se encontram hospitalizadas e/ou com necessidades especiais. Tais atendimentos serão realizados inicialmente em hospitais, podendo outras instituições participar, a depender do desenvolvimento do projeto.

II. Justificativa

O projeto de Cinoterapia encontra respaldo em um dos valores do CBMDF, o qual firma compromisso com o desenvolvimento social. Dessa forma, cabe ao CBMDF buscar ferramentas para contribuir e tornar melhor a qualidade de vida da população do Distrito Federal. Nesse viés, é pertinente para a corporação manter-se atualizada acerca dos assuntos relevantes que emergem bem como dos serviços oferecidos por outros corpos de bombeiros, de modo a também aderir - se oportuno -, ampliando, assim, o rol de encargos prestados à sociedade.

Diagnóstico

O compromisso com o desenvolvimento social é um dos valores do CBMDF e esse é o fundamento para a implementação de projeto de Cinoterapia. Dessa forma, entende-se que ao promover a assistência terapêutica e educacional, por meio dos cães em parceria com instituições públicas e/ou privadas, o CBMDF promove qualidade de vida para a sociedade em geral.

Além disso, de acordo com a Lei 7.479 de 02 de junho de 1986, em seu art 28, inciso V, são manifestações essenciais do valor bombeiro-militar o aprimoramento técnico-profissional. Assim, infere-se que, ao investir em novas pesquisas e permitindo que o bombeiro militar se capacite tecnicamente para atuar com um cão terapeuta, o CBMDF efetiva tal manifestação, além de multiplicar as políticas de atendimento ao cidadão.

Ademais, sob um viés orçamentário, há ainda outro impacto positivo: entende-se que esta é uma forma de reverter os custos de treinamento com os cães que são treinados para busca e resgate mas que não atingem o desempenho necessário para exercer a atividade, contribuindo para o reaproveitamento do cão e do orçamento já desembolsado.

Necessidade

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), no Distrito Federal, estima-se que havia, em 2018, 139.708 pessoas com alguma deficiência, o equivalente a 4,8% da população do DF (ISMEP, 2022), o que configura um alto número de pessoas que necessitam de tratamento contínuo.

Além disso, vale ressaltar que, consoante várias pesquisas sobre o assunto, a Cinoterapia iniciou-se para subsidiar tratamento a pacientes psiquiátricos; contudo, atualmente, tal prática é realizada em diversos âmbitos além desse, tais como educação, fisioterapia, fonoaudiologia, com idosos institucionalizados e, até mesmo, no tratamento de crianças vítimas de abuso sexual.

Nessa lógica, torna-se difícil quantificar um número exato de pessoas que poderiam ser beneficiadas, pois o campo de atuação é bastante vasto. Além disso, um motivo complicador é o fato de 2 milhões de pessoas no Distrito Federal não possuírem plano de saúde (ISMEP, 2022). Assim, depreende-se que grande parte da população carece de caminhos alternativos para serem assistidos, e um projeto de Cinoterapia oferecido pelo CBMDF será de grande valia por diminuir as custas de um tratamento.

Público-alvo

A princípio, por se tratar de um projeto piloto, o público-alvo do projeto são crianças hospitalizadas e com necessidades especiais, podendo evoluir para outros tipos de atendimento a depender do andamento do projeto.

Resultados esperados e benefícios

Aspira-se que a implementação do projeto permitirá a ampliação do número de atendimentos efetuados pelo CBMDF. Ademais, será analisado se o projeto impactará financeiramente o erário, tendo em vista que poderá diminuir as custas de um tratamento. Dessa forma, as benfeitorias geradas ao longo do tempo repercutirão positivamente na imagem do bombeiro e permitirão a continuidade e amplificação do projeto.

III. Premissas

Fundamenta a implementação do projeto a premissa de que o CBMDF conseguirá fazer parcerias com hospitais públicos e/ou privados permitindo, assim, o desenvolvimento do projeto.

IV. Requisitos

- a) Condutor de cães bombeiro militar com especialização no Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBRESC) ou similar;
- b) Cão terapeuta;
- c) Ferramentas necessárias para a realização da atividade terapêutica;
- d) Instituição credenciada;
- e) Pacientes.

V. Restrições

Tendo em vista que atualmente os cães ficam no GBS, mas a Cinoterapia trata-se de um projeto social, há um impasse com relação ao local onde os cães de fato se alojarão, podendo estes ficar com seu respectivo condutor, como é feito em outras corporações.

VI. Objetivos

1. Objetivo Geral

O projeto de Cinoterapia tem como objetivo geral disponibilizar uma nova modalidade de atendimento ao cidadão, a qual utiliza um cão treinado como intermediador no tratamento de doenças diversas. A atividade visa facilitar o desenvolvimento físico, psíquico e emocional da pessoa assistida – dentro dos

parâmetros científicos – melhorando sua qualidade de vida e facilitando sua recuperação.

2. Objetivos Específicos

- a) Capacitar os militares para treinar os cães;
- b) Habilitar os cães para exercerem a Cinoterapia;
- c) Promover o bem-estar físico e emocional dos pacientes e contribuir no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais;
- d) Realizar o cadastramento de instituições interessadas em participar e formalizar a parceria enfatizando todos os pormenores;
- e) Conduzir o projeto sempre de acordo com os parâmetros científicos;
- f) Preparar diagnóstico do projeto identificando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao projeto;
- g) Fortalecer os pontos positivos com vistas a aumentar as oportunidades e identificar os aspectos que requerem melhoria;
- h) Controle de saúde e higiene, para que não haja comprometimento com a assepsia dos locais.

VII. Escopo

O projeto piloto de Cinoterapia será realizado pelo Corpo de Bombeiros do Distrito Federal a partir do primeiro semestre letivo de 2023, com duração de um ano, objetivando atender crianças hospitalizadas e com necessidades especiais. Para isso, serão alocados um militar devidamente capacitado e um cão terapeuta. O atendimento ocorrerá em local previamente estabelecido – na instituição onde o paciente se encontra - entre as partes interessadas, e terá a duração de 50 minutos.

Todas as atividades desenvolvidas deverão seguir padrão metodológico com comprovação científica, com o fito de promover melhorias no campo social, intelectual, cognitivo, motor e afetivo do assistido, adequando-se, na medida do possível, à necessidade de cada paciente. Ressalta-se que haverá o controle das atividades no decorrer do projeto, a fim de identificar os principais pontos positivos e negativos, visando o aperfeiçoamento do projeto.

No que tange o estado físico e emocional dos cães terapeutas, haverá avaliação continuada do estado do cão, pois estes devem ter sua saúde e bem-estar preservados.

Por fim, o CBMDF promoverá a interação com outros corpos de bombeiros que também oferecem à população a Cinoterapia, a fim de aprimorar o projeto e fortificá-lo.

VIII. Previsão Orçamentária

As despesas decorrentes do objeto deste PROJETO correrão à conta razão nº XXXXXX e centro de custo nº YYYYYYY, dos recursos consignados no orçamento constante do Plano Plurianual, a cargo da CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.

IX. Partes Interessadas

- a) Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal;
- b) Instituições interessadas em realizar parcerias.

X. Integração e Parcerias

As instituições que tiverem interesse em participar do projeto com os cães terapeutas deverão realizar inscrição para apreciação e agendamento. Deverão procurar a seção responsável pelo projeto para maiores informações.

XI. Indicadores

Os indicadores serão definidos pela equipe responsável pelo projeto. As medidas numéricas representativas do esforço, desempenho e resultados a serem diagnosticadas são:

- a) Número de equipamentos/ materiais adquiridos;
- b) Quantidade de militares capacitados;
- c) Prazos cumpridos;
- d) Quantidade de instituições cadastradas;
- e) Quantidade de pessoas atendidas;
- f) Saúde dos cães;

g) Feedback da população.

XII. Equipe do projeto

A equipe do projeto será composta, inicialmente, por 8 (oito) militares, dividindo-se entre condutores dos cães e seção administrativa. Os condutores deverão ser militares portadores da especialização de CBRESC e capacitados em curso de Cinoterapia. A depender da dimensão que o projeto alcance, esse número pode ser modificado.

REFERÊNCIAS

ISMEP. NO DF, 2 milhões não têm plano de saúde, o maior número em uma década, 2022. Disponível em: < <https://www.ismep.com.br/no-df-2-milhoes-nao-tem-plano-de-saude-o-maior-numero-em-uma-decada/> >. Acesso em: 25 set 2022.